

## Apresentação

A HISTÓRIA, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, surge, de forma sistemática (periodicidade anual), seguindo o seu percurso, definido, editorialmente, pelo Departamento de História e de Estudos Políticos Internacionais (DHEPI). Neste 5º volume, da já IV Série, concretiza-se o plano traçado há algum tempo e, por isso, a revista apresenta os resultados de uma programação devidamente agendada.

Assim, o presente número mantém uma estrutura semelhante à dos anteriores: um *Dossier Temático*, seguido de *Outros Estudos*, as rubricas habituais de *Recensões* e a apresentação sumária das *Pós-Graduações* defendidas nos anos 2013-2014, no âmbito do DHEPI: mestrados em *Ensino da História e Geografia*, em *Estudos Africanos*, em *Estudos Medievais*, em *História e Património* e em *História, Relações Internacionais e Cooperação*.

Sob o tema *Diplomacia e Conflitos internacionais*, o dossier inclui vários contributos, que responderam ao repto do responsável pelo “call” deste número, Jorge Martins Ribeiro, especialista na área da História e das Relações Internacionais e que, de forma mais alongada, justificará os objetivos desta temática, logo na abertura desta rubrica.

A resposta foi dada por vários autores, de forma a fazer jus à preocupação em debater questões na longa duração, e para as quais a História se posiciona de forma natural, no tempo e no espaço. Por isso mesmo, percorrem-se coordenadas que nos levam do Egípto, no dealbar do «império» (século XV a. C.), por Daniela Martins, à batalha de Alfarrobeira e os seus impactos nas relações com o Ducado da Borgonha e como as relações de família são um meio diplomático incontornável para a estabilidade política, estudado por Manuel Ramos. Por outro lado, como muito bem apresenta Nuno Castro Luís, o estudo de casos concretos, como a vida e a iniciativa diplomática de D. Pedro Vito de Meneses Coutinho, 8º Conde de Cantanhede e 6º Marquês de Marialva, embaixador ao serviço do Príncipe Regente desde 1807, permitem perceber um conjunto de ações que são conduzidas na Europa de Viena, das dificuldades negociais, do protocolo e dos códigos utilizados, contribuindo para uma melhor caracterização sociológica, social, cultural e política dos contextos da época. Já Mariana Castro aborda a política de Hugh Dalton e o Bloqueio Económico (1940-1942), ministro da Economia de Guerra em Inglaterra, no controlo do contrabando que abastecia o inimigo alemão, sublinhando a importância dos jogos diplomáticos nos bastidores da guerra. A fechar este dossier temático, Alice Duarte, antropóloga, coloca a questão da Diplomacia e do Direito como alicerces na construção de uma ética universalizante de direitos humanos, de lenta universalização da ideia de compaixão pelo Outro, da “civilização da guerra” à adoção de uma ideia mais ampla do Outro, como semelhante.

Os restantes estudos, (só) aparentemente sem um fio condutor, são, por um lado, um contributo para a história institucional, seja das finanças nos finais da Idade Média (*A estruturação da Contabilidade da Coroa nos reinados de D. João I e de D. Duarte: Os Regimentos mais antigos da Casa dos Contos*), seja das obras públicas em torno da construção de infra-estruturas fundamentais à circulação e apoio no mar (*A torre defensiva que D. João II mandou construir em Cascais: novos elementos para o seu estudo*), e em terra, com os caminhos de ferro (*José Beça, um nome nas sombras da Linha do Tua*). Por outro lado, apresentam uma reflexão sobre a conceção do tempo e da História, em dois contributos que mereceriam algum debate: *A visão histórica de Mendes Corrêa (1919-1940)* e *Dividir a História: da epistemologia à política*.

Este último, dedicado a João Francisco Marques, associa-se, assim, a um conjunto de depoimentos/reflexões acerca de três historiadores que integraram a Universidade do Porto, a Faculdade de Letras e o Grupo/Departamento de História/DHEPI em particular: Armindo de Sousa, João Francisco Marques e Humberto Baquero Moreno.

Com efeito, a rubrica *In Memoriam* abre com um texto de Maria Helena Cruz Coelho, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que recorda Armindo de Sousa (02.06.1941 - 25.10.1998) apresentando a sua própria leitura, profunda, de uma colectânea de textos daquele saudoso professor (Armindo de Sousa, *O Parlamento Medieval Português e outros estudos*. Porto: Fio da Palavra, 2014), seleccionados por Luís Miguel Duarte, Luís Carlos Amaral e André Evangelista Marques, que lhe quiseram render uma homenagem, quinze anos decorridos sobre a sua morte.

Outros dois colegas faleceram este ano de 2015, num curto espaço de tempo: João Francisco Marques (09.01.1929 - 06.03.2015) e Humberto Baquero Moreno (16.10.1934 - 06.04.2015). Ambos suscitam textos marcados pela memória, saudade e evocação de percursos. Sem dúvida leituras sensíveis e sensibilizadas, como acontece com José Marques e Luís Carlos Amaral, duas gerações que acompanharam de forma muito próxima o Professor Humberto Baquero Moreno. Também Amélia Polónia traça o perfil de João Francisco Marques, como amiga, colega e aluna e, muitos de nós, colegas de departamento, reviveram ao mesmo compasso. Um apontamento muito pessoal, de uma sobrinha e afilhada deste Professor, revela um outro olhar, humano, próximo, que, cruzado com o anterior, revela um homem não apenas sábio, mas simplesmente um homem, como os demais. Que os vejamos, a todos, nas suas múltiplas dimensões, testemunhos de vida, que à História não podem passar indiferentes, entre memórias e lembranças, estes textos, *In Memoriam*, ativam, certamente, o que queremos recordar....

Porto, 12 de novembro de 2015

*Inês Amorim*

A Comissão Editorial

*Cláudia Pinto Ribeiro*

*Jorge Martins Ribeiro*

*Luís Grosso Correia*

*Maria Antonieta Cruz.*